

## A poesía completa de Lorenzo Varela

**Carlos Manuel C. Torres**

### Formas de citación recomendadas

#### 1 | Por referencia a esta publicación electrónica\*

TORRES, CARLOS MANUEL C. (2011 [2000]). “A poesía completa de Lorenzo Varela”. *Agália*: 63-64, 245-247. Reedición en *poesiagalega.org*. *Arquivo de poéticas contemporáneas na cultura*.  
<<http://www.poesiagalega.org/arquivo/ficha/f/154>>.

#### 2 | Por referencia á publicación orixinal

TORRES, CARLOS MANUEL C. (2000). “A poesía completa de Lorenzo Varela”. *Agália*: 63-64, 245-247.

\* Edición dispoñíbel desde o 25 de xaneiro de 2011 a partir dalgunha das tres vías seguintes: 1) arquivo facilitado polo autor/a ou editor/a, 2) documento existente en repositorios institucionais de acceso público, 3) copia dixitalizada polo equipo de *poesiagalega.org* coas autorizacións pertinentes cando así o demanda a lexislación sobre dereitos de autor. En relación coa primeira alternativa, podería haber diferenzas, xurdidas xa durante o proceso de edición orixinal, entre este texto en pdf e o realmente publicado no seu día. O GAAP e o equipo do proxecto agradecen a colaboración de autores e editores.

## A Poesía Completa de Lorenzo Varela<sup>1</sup>

Ediciós do Castro, dentro da súa colección “Biblioteca del Exilio” deu a lume a finais do ano 2000 a *Poesía completa* de Lorenzo Varela. Este título, inexplicavelmente seguido na capa pola numeración latina *I*, faría supor que se trata dum primeiro volume, aginha a completar com um segundo. Mas, fora da capa, em nengum outro lugar da obra (nem na lapela em que se consignam os projectos futuros da “Biblioteca del Exilio”) se fala dumha continuidade na publicación dos textos poéticos de Lorenzo Varela. Polo contrário, o editor, Xosé Luis Axeitos, indicará dentro do libro: “Estimamos que nada de la creación poética del autor, conocido (*sic*) hasta la fecha, está ausente de nuestra edición; por ello hemos aventurado el título de *Poesía Completa*” (p. 35).

O primeiro de agradecer a esta edición parte já do facto de que se divulgue o labor cultural dum escritor que, como exilado, pertence a um grupo particularmente

pouco presente na memória do nosso sistema literário. Outras das suas virtudes mais consideráveis, ao nosso entender, reside nas úteis bibliografias *de* e *sobre* Lorenzo Varela que Xosé Luis Axeitos oferece introdutoriamente. As bibliografias que concernem aos nossos escritores exilados som particularmente difíceis de fazer, devido à dispersom geográfica do seu labor intelectual e ao agitado momento histórico em que se produziu a sua forçada diáspora.

Antes desta, o mais próximo a umha edição da poesía completa de Lorenzo Varela dera-se à luz hai mais de 20 anos, em 1979, e sintomaticamente também da maõ das Ediciós do Castro<sup>2</sup>. Já em 1990, X. Carlos López Bernárdez fijo para Xerais umha edição escolar da maior parte da obra em galego do poeta.<sup>3</sup> Outra publicação mais recente da obra de Lorenzo, e que incompreensivelmente X. L. Axeitos nom consigna na sua bibliografia, é a feita por Xosé Manuel Maceira Fernández dos *Catro poemas pra catro grabados e Lonxe*.<sup>4</sup> A edición de Maceira, ainda fazendo parte dumha antologia da nossa literatura no exílio portenho, repro-

<sup>1</sup> *Poesía completa, I*, Lorenzo Varela, ed. de Xosé Luis Axeitos, Ediciós do Castro, Biblioteca del Exilio n° 3, 2000.

<sup>2</sup> *Poesía*, Ediciós do Castro, Sada - A Coruña, 1979. No mesmo ano, editárom-se alguns poemas soltos mais sob o título de *Homaxes*, Ediciós do Castro, Sada - A Coruña, 1979.

<sup>3</sup> *Poesía galega*, X. Lorenzo Varela, ed. de Xosé Carlos López Bernárdez, colección “Biblioteca das Letras Galegas”, Xerais, Vigo.

<sup>4</sup> “Catro poemas pra catro gravados” e “Lonxe” in *Literatura na diáspora bonaerense. Antoloxía*, ed. de Xosé M. Maceira Fernández, colección A Nosa Literatura, A Nosa Terra, Vigo, 1997, pp. 13-22 e 63-88.

duz o “Limiar” de Arturo Cuadrado e a dedicatória de Varela, no que di respeito a *Lonxe*, assi como os importantísimos (básicos, mais bem) desenhos de Luís Seoane incluídos tanto nos *Catro poemas pra catro grabados* (realmente, neste caso os poemas fôrom feitos para ilustrar os gravados) como em *Lonxe*. Excepto a dedicatória, que também se apresenta na edição de Axeitos, o resto dos paratextos antecitados nom se podem achar nem na edição de X. Carlos López Bernárdez nem na que é objecto desta resenha. É particularmente grave esta carência na edição de Axeitos, pois este di seguir as publicações feitas por Ediciós do Castro em 1979, que si apresentam os desenhos e mais o “Limiar”. Por outra banda, o normal é editar os textos conforme for a vontade última da sua autora ou do seu autor e nom seguindo a primeira edição, que foi o que fijo Ediciós do Castro no 79 e, portanto, o que também acontece para a “Biblioteca del Exilio” no ano 2000. Assi, por exemplo, o primeiro verso da terceira estrofe do poema “María Balteira”, dentro dos *Catro poemas pra catro grabados*, fala d’ “o cabrón do inferno”, quando a última publicação deste poema em vida do autor, no ano 1951, dizia “o demo

do inferno”<sup>5</sup>. Outra mudança de relevo, dentro do mesmo poemário, é a ausência dos versos onomatopaicos da composição “María Pita”, que incluiu (ou corregiu) Lorenzo Varela também no 51. Haveria algumha divergência mais a assinalar, mas estas duas som especialmente significativas porque já apareciam marcadas com nota de rodapé na citada edição de López Bernárdez e, assim mesmo, tampouco incorre nestes erros a edição de Maceira.

A colecção em que se introduz esta *Poesía completa* de Lorenzo Varela é um projecto espanhol em que os autores galegos nom som explicados na sua dinâmica peculiar, senom dentro da ideia totalizadora do “exílio espanhol”, que obscurece as realidades peculiares das nações sem Estado, como é a galega. Todas as indicações paratextuais desta edição da poesia de Lorenzo Varela, também a introdução de Xosé Luis Axeitos, estão redigidas em língua espanhola. Igualmente, os poemas escritos em galego por Lorenzo Varela som traduzidos ao castelhano em nota de rodapé, o qual o professor Axeitos indica que é umha norma editorial (p. 36). Parece, portanto, que ainda que o livro esteja editado por Ediciós do Castro e se venda nas livrarias galegas, o seu desti-

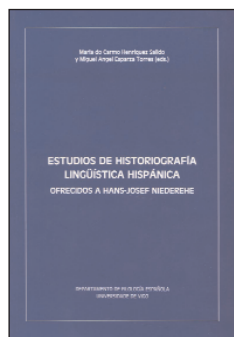
<sup>5</sup> O verso é importante por ser interpretável como umha referência dilógica a Franco.

---

natário nom é o público galego, senom o espanhol. Nesse sentido, é claro que consideramos favorável para o nosso sistema literário ser conhecido além do seu espaço social originário (ainda que também falta lhe fai ao sistema literário galego ser sujeito de reconhecemento e prestígio na própria Galiza), mas isto nom quer dizer editar para os de fora e com língua de fora o que necessita urgentemente ser conhecido aqui, e apresentado aqui com o idioma de aqui.<sup>6</sup>

*Carlos Manuel C. Torres*

*Estudios de Historiografía Lingüística  
Hispánica. Ofrecidos a Hans-Josef  
Niederehe*



A Universidade de Vigo publicou em 1999 um volume<sup>7</sup> de homenagem a Hans-Josef Niederehe, um dos máis reputados especialistas em historiografía lingüística. A institución docente galega aderiu deste modo a homenagem da Universidade de Tréveris a um dos seus docentes mais prestigiosos, pola colaboración científica que teve com Galiza. Entre os seus contributos há de se lembrar aquí a sua presenza activa no *V Congreso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza*, organizado pola Asociación Galega da Língua em 1996.

Nas 153 páginas deste volume incluíse unha “Apresentaçom”,

---

<sup>6</sup> Já postos a ser “universalistas”, como é que nom se reproduz a traduçom para inglês dos poemas de Lorenzo feita em 1951 polo poeta escocês William Shand?

<sup>7</sup> HENRÍQUEZ SALIDO, María do Carmo e ESPARZA TORRES, Miguel Ángel, (1999), *Estudios de Historiografía Lingüística Hispánica. Ofrecidos a Hans-Josef Niederehe*, Vigo, Universidade de Vigo, Departamento de Filología Española.